

Orientação sexual: o que alunos e pais gostariam que fosse abordado na escola

Sexual orientation: what students and parents would like to see addressed in school

Márcia de Oliveira Menezes

PUC-MG. Acadêmica do Mestrado em Ensino de Biologia.
marciaomenezes@yahoo.com.br

Andréa Carla Leite Chaves¹

PUC-MG. Profa. Dra. do Mestrado em Ensino de Biologia.
andreacarlachaves@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa faz parte de um projeto que visa o aprimoramento da orientação sexual no Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Mozart Tanajura na Cidade de Vitória da Conquista, Bahia. A investigação objetivou averiguar os temas relacionados à sexualidade que alunos e pais e/ou responsáveis de alunos gostariam que fossem abordados na escola por meio da Orientação Sexual. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários, inicialmente para os alunos do 6º ao 9º ano da referida escola, e, posteriormente para os pais desses alunos. Análise preliminar dos dados mostra que os temas destacados pelos alunos foram: namoro, ficar e iniciação sexual. Por outro lado, pais e/ou responsáveis, citaram que as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's); abuso sexual; prostituição e violência sexual devem ser os temas de maior importância para serem abordados na orientação sexual da escola. Esses dados mostram diferença nos interesses dos dois grupos investigados.

Palavras-chaves: Orientação sexual; alunos; pais de alunos; escola.

Abstract

This research is part of a project aimed at the improvement of sexual orientation in Elementary School II Municipal José Tanajura Mozart in the City of Vitória da Conquista, Bahia. The research is aimed at investigating the issues related to sexuality that students and parents and / or guardians of students would like to see addressed in school through the Sexual Orientation. Data were collected through questionnaires, initially for students from 6th to 9th year, and thereafter for the parents of these students. Preliminary analysis of the data shows that the issues highlighted by the students were: dating, stand and sexual initiation. On the other hand, parents and / or guardians, mentioned that sexually transmitted diseases (STDs), sexual abuse, prostitution and sexual violence should be the most important topics to be addressed sexual orientation school. These data showed differences in the interests of the two investigated groups.

Keywords: Sexual orientation; students; parentes students; school.

Introdução

A sexualidade é, sobretudo, uma *construção* que envolve um processo contínuo, e não linear, de aprendizado e reflexão por meio do qual, entre outras coisas, elaboramos a percepção de quem somos (CARRARA, 2009).

Nesta perspectiva, Louro (2007) afirma que podemos entender que “a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções [...] Processos profundamente culturais e plurais”, portanto não há nada de natural nisso e nem acontece da mesma forma com todas as pessoas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96 estabelece que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania” [...]. No seu Art. 3º apresenta os princípios nos quais o ensino deverá se basear quando estabelece “o respeito à liberdade e apreço à tolerância” (BRASIL, 1996).

Assim, os Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN’s) estabelecem a sexualidade como tema integrador que deve permear todo campo pedagógico por meio das diversas disciplinas e sugere o trabalho por meio de projetos. Além disso, este documento preconiza a promoção de reflexões e discussões com professores, pais, responsáveis, equipe pedagógica no sentido de envolver toda a comunidade escolar. Para os PCN’s, a orientação sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. E o seu trabalho na escola se faz de forma transversal, problematizando, questionando, debatendo os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho (BRASIL, 2000).

A escola, portanto, é um lugar propício para promover a orientação sexual, pela responsabilidade desta instituição na educação dos alunos em colaboração com a família e, também, como destacam Jardim e Brêtas (2006) a escola é um ambiente em que o adolescente passa grande parte da sua vida e é um dos principais elementos para contatos interpessoais, “deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto responsabilidade e compromisso com a sua própria sexualidade”.

A abordagem da temática sexualidade na escola tem ligação direta com a história de vida dos indivíduos (VITALLE, 2003). As aulas sobre o tema sexualidade, de acordo Vitiello (1995), devem ser ministradas por meio de metodologias participativas e dialógicas, baseadas na realidade sociocultural e desenvolvidas com criatividade intimista e lúdica.

Portanto, o desenvolvimento de qualquer projeto que vise abordar a educação sexual deve levar em consideração o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos. Diante disso, visando aprimorar a orientação sexual em uma Escola Municipal de Vitória da Conquista, Bahia, foi investigado os temas que os alunos e pais de alunos julgam importantes para ser abordado na escola. O levantamento desses temas pode favorecer uma abordagem mais significativa da sexualidade uma vez que parte das sugestões dos próprios alunos e de seus responsáveis.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e teve como base a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados na análise dos resultados, pois, para Neves (1996), a pesquisa

qualitativa é direcionada de acordo com o andamento do trabalho e envolve o uso de técnicas padronizadas diferenciadas de coleta de dados, assumindo, portanto, a forma de levantamento para posterior aplicação.

A natureza da pesquisa se constitui como um estudo de caso no qual é escolhido um ambiente específico para o levantamento dos mesmos conforme afirma Gil (1991), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

A pesquisa foi realizada com 118 alunos do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental II e 60 pais, mães e/ou responsáveis de alunos da Escola Municipal José Mozart Tanajura, situada em Vitória da Conquista, no Sudoeste da Bahia.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário que de acordo com Gil (1991) é uma ferramenta de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas aos sujeitos da pesquisa com o intuito de coletar informações sobre conhecimentos, crenças, interesses, entre outros. Além disso, permite atingir um grande número de pessoas ao mesmo tempo.

O questionário foi composto de duas questões. Para os alunos questionou-se a existência ou não da Orientação Sexual na escola e como a mesma é trabalhada. Em seguida, foi apresentada uma série de possibilidades de temas relacionados à sexualidade com o objetivo de que os alunos pudessem escolher aqueles que mais lhes interessavam. Para os pais e/ou responsáveis a sondagem inicial foi saber se e porque a orientação sexual é importante na escola. Posteriormente foi apresentada a mesma série de possibilidades de temas relacionados à sexualidade apresentadas aos alunos para que eles assinalassem quais consideravam importantes seus filhos aprenderem.

Os objetivos da pesquisa foram explicados antes da coleta de dados, bem como a importância da colaboração da participação de todos na investigação, informando, naquele momento, o direito a liberdade de não participar e a preservação do anonimato. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados e discussão

Os dados da tabela 1 revelam o perfil dos 118 alunos que participaram da pesquisa em relação à idade e sexo. Apenas um aluno não informou a idade.

Tabela 01- Perfil dos alunos do turno matutino do 6º ao 9º ano da Escola Municipal José Mozart Tanajura

SEXO	N	%
FEMININO	62	52,5
MASCULINO	56	47,5
IDADE	N	%
11 – 12 anos	27	22,9
13 - 14 anos	69	58,5
15 – 16 anos	21	17,8
TOTAL	118	100,0

Percebem-se nos dados acima que todos os alunos são adolescentes. De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência inicia-se a partir dos 10 anos de idade e é nesta fase que ocorre a capacidade de procriação (maturação sexual), portanto, ocorre a manifestação

das características sexuais secundárias, conhecida como fase da puberdade e que normalmente ocorre entre os 10 e 13 anos para as meninas e 12 e 14 anos para os meninos.

Em relação à abordagem da Orientação Sexual (OS) na Escola, 78 % dos alunos afirmaram que ela não é abordada e 17,8% dos alunos disseram que é abordada e 4,2% alunos não responderam a pergunta. Os estudantes que afirmaram a abordagem do tema explicitaram a forma que a mesma é feita. Estes dados se encontram organizados na tabela 02.

Tabela 02- Como a Orientação Sexual é abordada na Escola Municipal José Mozart Tanajura

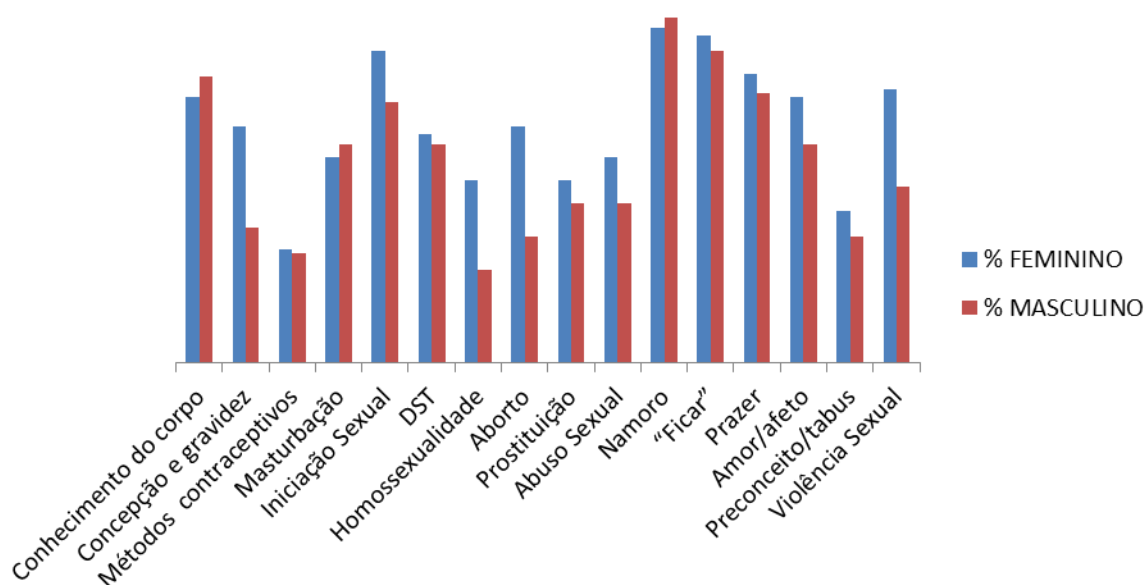
ABORDAGEM	N	%
Apenas no início	01	4,8
Aulas de ciências	02	9,5
Doenças transmitidas	01	4,8
Filmes	02	9,5
Palestras e aulas	06	28,0
Vídeos	03	14,3
Vídeos pornográficos	02	9,5

A Orientação Sexual na escola está sugerida no PCN, dando autonomia aos próprios estabelecimentos de ensino para decidirem a forma de abordagem desta temática. Entretanto, conforme pesquisa realizada no Município de Jandira, no Estado de São Paulo, Jardim e Brêtas (2006) afirmam que “as instituições de ensino enfrentam dificuldades para a inserção de novas práticas em educação sexual, e muitas vezes deixam de oferecer um espaço para que ocorram debates sobre sexualidade”.

Sobre a forma que os alunos destacaram para apresentação da temática, as palestras e aulas foram as mais citadas (28,6%). Em relação às palestras, estas são feitas de formas isoladas, geralmente realizadas por convidados e por serem “episódicas e desprovidas de continuidade”, raramente modificam atitudes. O que foi constatado também por Jardim e Brêtas (2006) que sugere inclusive que esta prática (palestras) “sejam restritas no processo de trabalho sobre sexualidade”.

A respeito dos temas que os alunos gostariam de aprender, os mais citados foram namoro, “ficar”, iniciação sexual e conhecimento do corpo. Estes estão dispostos no gráfico abaixo e apresentam bastante similaridade de interesse para ambos os sexos.

Gráfico 01 –Temas que os alunos gostariam de aprender na Orientação Sexual da Escola



Ao analisar o gráfico, verifica-se que namoro (71,0%), “ficar” (69,0%) e iniciação sexual (66,1%), são respectivamente os temas de maior curiosidade entre as meninas. Para os meninos, os temas que mais se destacaram foram: namoro (73,2%), “ficar” (66,1%) e conhecimento do corpo (60,7%), seguido de iniciação sexual (55%). Este último também foi apontado com relevância pelas meninas, apresentando (56,5%). Portanto há uma similaridade em relação aos temas namoro e “ficar” em ambos os sexos. Este interesse nos temas citados também foi identificado em pesquisa realizada por Tonatto e Sapiro (2002) com jovens de uma escola privada em Porto Alegre (RS), quando destacaram que o “ficar” é um tipo de relacionamento em que os adolescentes procuram como forma de buscar a afirmação de um papel sexuado no grupo, e desse modo, buscar também uma identidade sexual. Constataram ainda que este tipo de relação fundamenta-se na atração física, no erotismo, na existência da “não exclusividade” e que estão intimamente ligadas as questões de gênero.

Em relação ao conhecimento do corpo, ainda segundo a pesquisa acima mencionada, os jovens que participaram da mesma, demonstraram a percepção de que “as modificações que estão ocorrendo na sua afetividade, valores e expectativas decorrem, também, de processos que estão promovendo a transformação do seu corpo em um corpo adulto, dotado de atributos sexualizantes”. Percebem também que o seu corpo é visto e/ou analisado pelos outros, exigindo, portanto, uma série de cuidados para ser aceito e desejado. Isto se justifica, pela preocupação com a aparência, pertinentes na adolescência e que estão associadas ainda aos discursos que proliferam na mídia (TONATTO e SAPIRO, 2002).

De acordo os dados, seguem na ordem de interesse pelos alunos do sexo feminino, os temas prazer (61,3%), amor e afeto (56,5%), aborto, concepção e gravidez obtiveram o mesmo percentual (50%). Aqueles pertencentes ao sexo masculino enfatizam na sequência: prazer (57,1%), masturbação, amor e afeto que alcançaram a mesma percentagem (46,4%). Os temas citados são de grande importância para o trabalho de OS nas escolas, pois pesquisas demonstram que a atividade sexual se inicia cada vez mais precocemente. Nos anos 90 a idade da primeira relação sexual do sexo feminino era de 16 anos e que 70% das adolescentes com 19 anos tiveram pelo menos uma relação sexual. Em 2000, no Brasil, a média de idade da primeira relação sexual em meninas foi de 15 anos.

Importante salientar que neste estudo, há discrepância significativa entre meninos e meninas no interesse por temas como: concepção e gravidez; prostituição; violência e abuso sexual e aborto, conforme apresentado no gráfico 1. Esses temas foram mais citados pelas adolescentes e despertam menos interesse nos meninos. Com relação as DST o percentual citado foi semelhante, 48,0% para o sexo feminino e 46,4% para o masculino. Especificamente a violência e o abuso sexual são temas importantes de serem abordados na OS na escola uma vez que, dados da pesquisa de Santos (S/D), realizada no período de novembro de 2001 a outubro de 2004, comprovam que na cidade de Vitória da Conquista, a porcentagem de crianças e adolescentes atendidas pelo programa Sentinela por abuso sexual foi de 31,3%, perdendo apenas para a agressão física que foi de 36,4%.

Os métodos contraceptivos foram citados por apenas 24,2% das meninas e 23,2% dos meninos. Esse resultado pode ser devido ao fato desse ser um dos assuntos mais abordados nas aulas de sexualidade, uma vez que pesquisas com professores comprovam os métodos contraceptivos como um dos temas mais importantes para ser trabalhado, conforme pesquisa realizada por Alves e Chaves (2007), ou como um dos mais fáceis para abordar na sala de aula, como mostra a pesquisa realizada por Brêtas e Jardim (2006).

Os dados revelam que para os adolescentes do sexo masculino, preconceito/tabus (26,%) e homossexualidade (19,6%) foram os menos citados. Por outro lado, 38,7% das adolescentes citaram a homossexualidade e 32,3 % citaram preconceitos/tabus. Possivelmente, estes temas

tenham sido pouco citados porque como observa Carrara (2009) “a manifestação da sexualidade humana se dá quando somente o homem pode desejar a mulher e a mulher desejar o homem a partir de “instintos naturais” ou apenas de impulsos, genes ou hormônios”, confirmando assim o senso comum já impregnado nos alunos por questões sociais e culturais. Por outro lado, o desinteresse apresentado pelos alunos a respeito dos tabus e da homossexualidade deva ser porque “a escola é, sem dúvida, um dos espaços mais difíceis para que alguém “assuma” sua condição de homossexual ou bissexual”, na perspectiva de Louro (2007) que ainda acrescenta,

A escola nega e ignora a homossexualidade e, desta forma, oferece muito poucas oportunidades para que adolescentes ou adultos assumam, sem culpa ou vergonha, seus desejos. O lugar do conhecimento mantém-se, com relação à sexualidade, como o lugar do desconhecimento e da ignorância (LOURO, 2007, p.30).

Em relação aos 65 pais e/ou responsáveis pelos alunos que participaram da pesquisa, a maioria (93,9%) considera importante seu filho receber informações sobre OS na escola e apenas (3,1%) considera que não é importante e 3,0% não opinaram. Dos 61 pais e ou responsáveis que responderam ser importante a OS para seus filhos, 73,8% justificaram enquanto 26,2% não justificaram. As justificativas estão apresentadas na tabela 03. Os pais que disseram não ser importante justificaram que a OS na escola, desperta a curiosidade dos alunos. Sobre isso, Vitalle *et al* (2007) afirma que “a inclusão da OS nas escolas contribui para postergar a iniciação sexual e não há evidências de que o ensino estimule a adolescente a ter relações sexuais”.

Tabela 03 - Importância de o filho receber informações sobre OS na escola, segundos pais e/ou responsáveis.

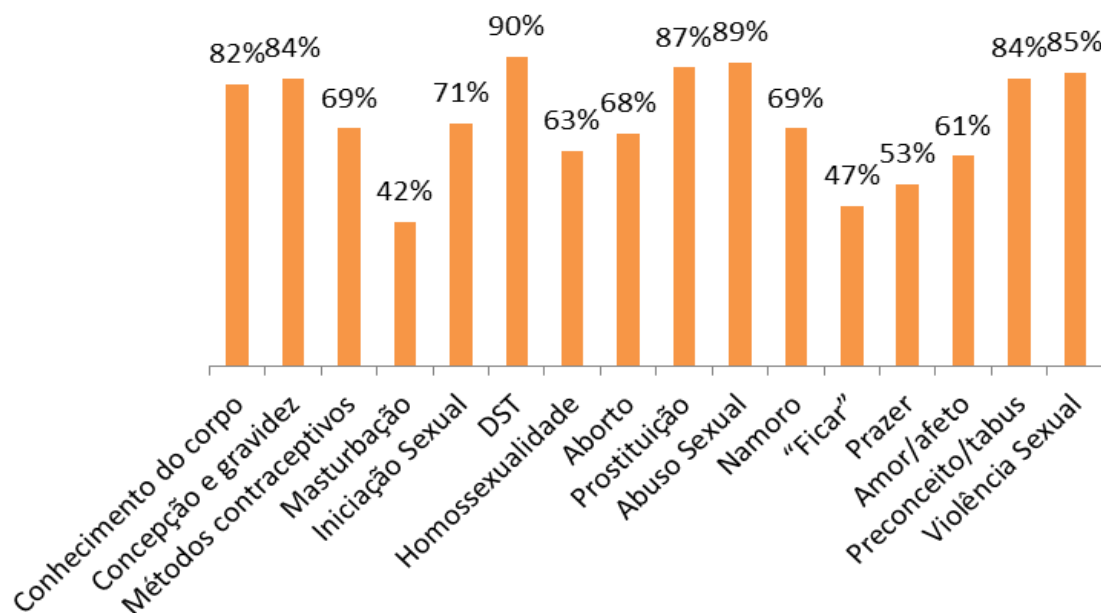
JUSTIFICATIVA	N	%
- Aprende a evitar doenças e gravidez indesejadas	5	11,1
- Há liberdade para falar com outras pessoas	2	4,4
- Há vergonha de ensinar para os filhos	10	22,2
- A escola orienta melhor	12	26,7
- Informa para não praticar o sexo	1	2,2
- É importante	7	15,6
- O mundo está evoluído	3	6,7
- Aprende coisa errada com os colegas e na internet	2	4,4
- Há violência	2	4,4
- Falta diálogo com os filhos	3	6,7

Importante destacar que a família, a sociedade e a escola, segundo Jardim e Bêtas (2006) “são as instituições básicas para o desenvolvimento das ações educativas, ajudando o adolescente a enfrentar as situações de risco”. Para Jardim e Bêtas (2006), “a família mesmo que não dialogue abertamente sobre sexualidade, é quem dá as primeiras noções sobre o que é adequado, ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições”. Entretanto, os dados da tabela 3 mostram que os pais enfrentam problemas como a vergonha, a falta de diálogo e o despreparo para falar de sexualidade com seus filhos.

Os temas relacionados à sexualidade que os pais gostariam que seus filhos aprendessem na escola estão apresentados no gráfico 02. A análise dos dados mostra que os temas elencados como mais importantes pelos pais diferenciam-se bastante dos temas citados pelos alunos. Os

pais destacaram os temas: DST, abuso sexual, prostituição e violência sexual enquanto que os temas considerados importantes para seus filhos como prazer, amor, afeto, masturbação e “ficar” não foram citados pelos pais. Estes dados mostram um sentimento de cuidado e preocupação dos pais para com seus filhos.

Gráfico 02 –Temas relacionados a sexualidade que os pais gostariam que o filhorecebesse informações na escola.



Conclusão

A sexualidade está presente em todas as pessoas e na adolescência é percebida com maior intensidade quando ocorrem as grandes transformações no corpo e na mente desses indivíduos. Assim, o acompanhamento por meio de orientação e prevenção é fundamental e a escola exerce um papel importante neste contexto.

Portanto, a inserção e/ou melhoria no trabalho desenvolvido pela escola na orientação sexual dos seus alunos pode e deve contribuir no desenvolvimento da sexualidade no sentido de promover a autoresponsabilidade levando em consideração a realidade sociocultural dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Assim, esta pesquisa aponta temas relacionados à sexualidade importantes de serem abordados no contexto do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal José Mozart Tanajura na Cidade de Vitória da Conquista, Bahia, entre eles destacam-se namoro, “ficar”, iniciação sexual, conhecimento do corpo, masturbação, homossexualidade, DST, abuso sexual, prostituição e violência sexual. Esses dados serão importantes e devem ser considerados no planejamento de ações de orientação sexual envolvendo a comunidade escolar na referida escola. Isso para que as mesmas possam contribuir de forma efetiva para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos dos alunos como preconiza os PCN.

Referências

ALTMANN, Helena; **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero.** cadernos pagu.(21)2003pp.281-315.

ALVES, Janine Cinara Silveira; CHAVES, A. C. L. As necessidades e dificuldades da orientação sexual na visão dos professores de Porteirinha – MG. In: VI ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. MORTIMER, E.F. (ORG.). ANAIS DO VI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Belo Horizonte: ABRAPEC, 2007, p. 1-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais**. Brasília. 1998.

CARRARA, Sérgio. Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. **Caderno de Atividades**. Rio de Janeiro: CEPESC. 226 p. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. 2006 mar-abr; 59(2): 157-162.

LIMA, Edenilse Batista. **VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade**. Sexualidade e Currículo Escolar: Um Diálogo a Partir da Legislação. São Cristovão-SE/Brasil. 2012. P. 1-14.

LOURO, Guacira Lopes. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução dos artigos: Thomaz Tadeu da Silva – 2ª Ed., 3ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 176p.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo, v. 1., n. 3., 1996.

SANTOS, João Diógenes. **Rompendo o silêncio: violência sexual contra meninas no espaço doméstico**. Disponível em http://www.histedb.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../1H8FBLtj.pdf. Acesso em 17 de abr. de 2013.

TONATTO,S; SAPIRO, Clary Milnitski. **Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências**. Psicologia & sociedade; 14(2): 163-175; jul./dez.2002.

VITALLE, M.S.S. Alguns pontos conceituais sobre sexualidade na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.I], v. 21, nº 2, p. 89-94, 2003.

VITALLE, M.S.S; *et al.* **O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo**. Revista da Associação Médica Brasileira, 2007; 53(1): 14-19.

VITIELLO, Nelson. A educação sexual necessária. **Revista Brasileira da Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 6, nº 1, p. 18-25, 1995.